

Pé na Rua

Manual de redação e estilo

O PÉ NA RUA

Conceito

Há poucos espaços que comunicam outras verdades sobre nossas comunidades, sobre as pessoas que vivem nas nossas grandes e pequenas cidades.

A verdade da mãe que sustenta cinco filhos com salário de lavadeira e que dança salsa todos os fins de semana. A história do menino que quando crescer quer escrever uma novela. Da menina que brinca de ensinar alfabetizando os colegas que não têm sapato para ir à escola.

Mais que um programa de TV, o Pé na Rua é um esforço para demonstrar que é possível fazer audiovisual de qualidade, tendo sempre como meta a apresentação da realidade com destaque à ótica dos entrevistados. Trazer para a tela novas ideias, novos caminhos para enfrentar diversidades.

O foco está na pessoa comum, cidadãos que, em geral, não têm muito espaço na mídia tradicional. Tudo isso mostrado com uma linguagem descontraída e prezando pela qualidade do fazer jornalístico – desde a pré-produção até a edição final.

Uma revista de cultura, entretenimento e informação, cuja principal matéria prima é o sotaque, a voz, a cor do povo em toda a sua diversidade. As notícias destaque partem das conversas em mesas de bares, os problemas do dia a dia, os questionamentos, a filosofia de vida, os modelos de solidariedade. A vida das pessoas, com suas tristezas e alegrias.

Num processo dialético, o Pé na Rua busca também refletir-se e avaliar-se constantemente, procurando, sobretudo, um contato cada vez maior não só com o público a que se destina, mas também com toda a sociedade.

Quem tem vez no Pé na Rua?

Diversidade é a palavra-chave na composição dos personagens e pautas que compõem as matérias realizadas sob o selo Pé na Rua. Em cada matéria disponibilizada isoladamente na internet e no conjunto do programa que vai ao ar semanalmente, a busca pelas diversas falas, pelos diversos olhares é uma constante para quem participa da produção.

O cuidado precisa ser permanente. É preciso retratar pessoas de várias comunidades diferentes. Questões como gênero, raça/etnia, orientação sexual, presença ou não de deficiência, geração. Tudo isso deve ser observado o tempo inteiro.

Aqui não basta as pessoas terem a chance de aparecer, de mostrar a cara nas

matérias editadas pelo programa. É fundamental que apareçam como protagonistas de suas histórias, como sujeitos que têm opiniões e o direito de difundi-las.

A produção e gravação do Pé na Rua

Seja produzindo a matéria por telefone, por e-mail ou pessoalmente. Seja indo para a rua gravar matérias para o programa, temos que trabalhar sempre com simpatia e respeito às fontes e aos personagens.

Muitas das pessoas que participam do programa jamais tiveram a oportunidade de aparecer na televisão, por isso nosso objetivo sempre será o de deixá-las o mais confortável possível. O tratamento amigável é fundamental para que isso possa acontecer.

Estarão sempre presentes à gravação o/a produtor/a repórter, o/a cinegrafista e o/a assistente. Como em todas as outras pautas, a pontualidade é importante para o sucesso do trabalho. Um/a entrevistado/a que foi deixado/a esperando certamente vai render menos do que se a gravação tivesse começado na hora previamente combinada.

Em todas as saídas, o equipamento deverá ser checado para que não haja imprevistos ou contratempos. Não esqueça de sempre checar o endereço da pauta. Rua, indicação, tempo até o local. Todos os detalhes são importantes para que no dia da saída possamos ganhar tempo.

Uma vez na rua, toda a equipe deverá esforçar-se pra cumprir a pauta com o máximo de agilidade possível – precisamos ter sempre em mente que, durante as gravações, as únicas pessoas que realmente estão trabalhando somos nós. Nossas fontes e personagens, embora tenham o direito de participar do programa, na maioria das vezes não têm esse dever (salvo quando estiverem representando o poder público).

Onde quer que seja a gravação, a cordialidade e o respeito ao ambiente em que estamos deve ser priorizado. Nenhum 'vestígio' do programa deverá permanecer no local além de boas lembranças deixadas nas vizinhanças.

Olhares devem estar sempre atentos para novas pautas (que tendem a multiplicar-se quando estamos na rua) e a simpatia deve ser predominante especialmente para com pessoas que eventualmente atrapalhem as gravações, como é comum acontecer.

Se alguém insiste em chamar a atenção da equipe, conversando alto ou propositalmente 'vazando' no campo visual da câmera, convêm uma abordagem propositiva, convidando-o para participar de um 'microfone aberto' ou mesmo pedindo uma opinião para o 'Diga aí' que está sendo gravado durante esta semana.

Se um som ligado ou uma marcenaria atrapalham o áudio, toda a gentileza deve ser empregada para pedir o favor do silêncio por alguns instantes. Novamente: ninguém tem a obrigação de nos ajudar. A boa vontade cooperar é diretamente proporcional à gentileza do nosso pedido.

A fotografia do Pé na Rua

O fotógrafo (ou fotógrafa) deve estar sempre atento. Precisa estudar novos formatos, assistir programas e filmes, numa tentativa de estar antenado/a. O fotógrafo tem liberdade para propor imagens e olhares. Aliás, ele/a é o olho do programa, portanto precisa estar atento às entrevistas, ouvir o que está sendo dito, conversar sempre com o/a repórter para entender o que ele/a precisa. É parceiro criativo, como todos. Ah, e deve ter uma mão firme, treinar a câmera na mão, que não é tão fácil quanto parece.

Independente da pauta, o fotógrafo sempre está com a câmera na mão. Além do *camera car*, utilizado em quase todas as matérias, deve também estar atento para imagens do cotidiano que possam ser utilizadas nas reportagens ou como eventuais vinhetas.

Nas locações, é sempre importante termos imagens de ambientação, que entram tanto na cobertura das cabeças quanto no corpo das matérias. Sinais de trânsito, carros passando, gente trabalhando, caminhando na rua, placas... Todas essas imagens são 'a cara' do Pé na Rua e jamais podem faltar em nossas fitas.

A edição do Pé na Rua

A edição do Pé na Rua é leve, ágil e procura fazer com que as matérias sejam interessantes não só pelo seu conteúdo, mas pela sua forma. O editor (ou editora) tem toda a liberdade para utilizar imagens de cobertura e textos em *off* para buscar essa leveza e ganhar em informação.

Vamos procurar sempre utilizar falas curtas, que funcionem no conjunto das sonoras, fazendo com que elas se encaixem nas histórias que queremos contar.

Tão importante quanto utilizar boas falas é o esforço para fazer com que as pessoas apareçam sempre dizendo aquilo que realmente querem dizer.

Atenção! Se uma pessoa for entrevistada, seja para uma matéria ou para uma vinheta, todo o esforço possível deverá ser feito para que alguma parte desta sonora seja utilizada. Sabemos que muitas pessoas têm vergonha do microfone e que muitas outras sentem-se importantes em poder participar de uma reportagem de televisão. O esforço de uma e a necessidade de outra não podem ser desprezados na hora de construirmos nossa história.

E mais atenção! Todo mundo que aparece no Pé na Rua, seja quem for, deve ser creditado com nome, sobrenome e ocupação. No caso de crianças que aparecem na vinheta Solução de Criança, bastam nome, sobrenome e idade.

Princípios básicos do conteúdo do Pé na Rua

Valores como diversidade, compreensão, convivência e defesa dos direitos humanos deverão permear todas as pautas do programa, seja na televisão, seja na internet;

Nenhum vídeo postado no site do Pé na Rua ou transmitido no programa de televisão reforçará preconceitos ou incitará a violência de qualquer forma;

Xingamentos e ofensas, assim como calúnia e difamação não terão lugar em nenhum produto com o selo Pé na Rua;

QUADRO DO PROGRAMA

BATE PAPO

Da Pauta

Na televisão, o programa é sempre encerrado com uma entrevista. Diferente do “Nossa Cara”, não se trata agora de um perfil do/a personagem, mas de uma conversa sobre um determinado assunto com alguém que tenha expertise para comunicar-se de forma simples e objetiva com as pessoas que assistem ao Pé na Rua.

Temas como economia doméstica (sob a perspectiva de uma dona de casa), creative commons (sob a perspectiva de uma militante das mídias livres), reforma urbana (sob a perspectiva de um sem teto) ou mesmo a coleta seletiva (sob o ponto de vista de um catador) são pautas adequadas para este quadro.

Da Produção

Como em todos os quadros, quanto mais antecedência e segurança na marcação e no agendamento do personagem, melhor. O contato deverá ser feito por telefone, e-mail ou mesmo pessoalmente, levando-se em conta o melhor dia e hora para o/a entrevistado e também para as gravações. Lembre bem: imagens externas ficam sempre melhor realizadas no início da manhã ou no final da tarde.

A locação também deve ser escolhida com criatividade e adequação ao tema. Uma entrevista sobre o déficit habitacional pode ser realizada no alto de um prédio abandonado. Um papo com um barqueiro pode ser realizado dentro do próprio barco.

Da Gravação / forma

O fotógrafo (ou fotógrafa) responsável pelas imagens pode (ou não) preferir usar o tripé. O/a entrevistador/a (que é também o/a apresentador/a do programa) e o/a entrevistado/a devem, preferencialmente, estar sentados, tendo como pano de fundo o 'pirulito' do programa, além de uma perspectiva do local onde a entrevista se realiza.

A câmera começa sempre fechada no/a apresentador/, que diz a 'cabeça' e dá a deixa para que o quadro então mostre o/a entrevistado/a.

Este primeiro momento pode repetir-se quantas vezes forem necessárias para que possa parecer natural. Após isso, porém, o ideal é que a gravação siga sem pausas até o encerramento.

O entrevistador deverá conversar com o entrevistado antes mesmo de a equipe

estar pronta para gravar. Deverá deixá-lo confortável e orientar para que esqueça a presença da câmera. Toda a conversa é realizada entre as duas pessoas

Com a fita rodando, é importante que o entrevistador olhe nos olhos para que realmente o papo possa fluir da maneira mais natural possível, sem a interferência da câmera.

Durante a conversa, o fotógrafo alternará ângulos mais abertos e mais fechados, procurando seguir o fluxo da conversa. Importante: enquanto o/a entrevistado estiver respondendo, vamos dar preferência a deixá-lo/a sozinho/a no quadro. Isto pode nos ajudar bastante na hora da edição.

Assim como a abertura, convém que o encerramento seja repetido algumas vezes, para que possamos utilizar o melhor na hora de editar.

Como na entrevista editada normalmente não passamos dos 4 minutos e trata-se de um papo corrido, não convém gravar mais do que 10, 15 minutos no máximo.

Após a conversa, entrevistado e entrevistador devem permanecer sentados para que possamos fazer imagens fechadas de corte (mão, sorriso, gestos, olho fechado, cara séria, etc), que servirão na hora da montagem.

Imagens do ambiente ou do entrevistado 'em ação' também são bem vindas.

Da Gravação/ Conteúdo

Como indica a pauta, o bate papo é temático, não particular. O entrevistador (ou entrevistadora) deverá incitar o entrevistado a dar suas opiniões (ou as do grupo que representa) sobre qualquer que seja o tema escolhido.

As perguntas seguem o ritmo de uma conversa informal, sendo permitidas tiradas bem humoradas de um lado ou de outro ou interrupções sutis. O entrevistador deverá fazer o possível para que o entrevistado sinta-se realmente à vontade para falar tudo o que pensa sem sentir-se podado por formalidades.

Embora o 'tom' do bate papo deva parecer improvisado, é importante que o entrevistador tenha em mente algumas perguntas ou mesmo informações que possam ser comentadas, de modo a evitar possíveis interrupções ou silêncios indesejados.

Ao final da entrevista, antes de encerrar o programa, o entrevistador deverá conceder o 'microfone aberto' ao entrevistado, fazendo com que tenha toda a liberdade de dizer qualquer coisa que queira, falando – pela primeira vez na gravação – diretamente com a câmera.

Da Decupagem e construção do roteiro

A decupagem e roteiro do bate papo deverão ser realizados da forma mais simples possível. Não há textos em off nem pausas de 'sobe som', apenas a conversa 'enxugada' para melhor compreensão e adequação ao tempo do programa.

Apenas mudaremos a cronologia da conversa em casos raríssimos, para adequar a possíveis perguntas/respostas que caberiam com mais pertinência em outro lugar.

Da Edição

Além de colocar o quadro 'no tempo', a edição deve preocupar-se apenas em amenizar os cortes com imagens de cobertura, criando a impressão de 'câmera 2' e prezando pela fluidez da conversa.

ENVIANDO VÍDEOS PARA O PROGRAMA

A equipe do Pé na Rua encoraja todas as pessoas e grupos a produzir material e enviar para o nosso site e/ou programa. Todas as contribuições deverão ser enviadas através do site do programa, em formulário próprio.

Atenção apenas para os seguintes termos de colaboração e avisos legais:

- Ninguém, além da equipe contratada pelo programa, está autorizado/a a falar em nome do Pé na Rua onde quer que seja;
- O Pé na Rua não tem condições de pagar pelo material enviado ou ressarcir custos de produção quaisquer que sejam. Também não dispomos de quaisquer equipamentos para ceder ou emprestar.
- A decisão de produzir e enviar conteúdo para o programa é uma decisão de caráter político, proveniente do desejo de produzir, de opinar e de ver seus conteúdos disseminados através da Internet e/ou da televisão;
- Todos os vídeos enviados que estiverem de acordo com os princípios e normas do programa serão automaticamente aprovados e publicados em nosso site num prazo de até 10 (dez) dias. O Pé na Rua não se obriga, porém, a veiculá-los no produto que vai à televisão;
- Ao enviar um vídeo para o Pé na Rua, seus responsáveis e realizadores estão automaticamente autorizando o uso das imagens no nosso site e/ou no programa que vai à televisão. Por sua vez, o Pé na Rua também autoriza o uso e a reprodução de seus vídeos, desde que utilizados em sua íntegra, com finalidades não lucrativas e devidamente creditados.